



Educação do corpo em cenários não-escolares

Ementa: Em meados do século XIX, configura um novo momento do Brasil a articulação entre uma maior estabilidade e aperfeiçoamento da burocracia estatal (notável a partir da assunção de Pedro II ao trono), a melhoria das condições econômicas (em função, entre outras coisas, do fim de algumas dívidas herdadas do período de reconhecimento da independência, bem como dos bons resultados na agricultura) e o estabelecimento de vínculos mais intensos com o continente europeu (possíveis, inclusive, graças a novas tecnologias, como o telégrafo e o navio a vapor). No município neutro da Corte, sentiram-se em vários âmbitos os desdobramentos dessas mudanças. No Rio de Janeiro, se começou a melhor expressar a intenção de que o Brasil fosse reconhecido pelo seu caráter civilizado e pela adesão a ideias de progresso. A cidade se fortaleceu como espaço de experiências de modernização e foco irradiador de modas e costumes. Nesse cenário, observa-se uma maior estruturação de um mercado de entretenimentos, relacionado, inclusive, à conformação de uma sociedade civil que se multifacetava e necessitava expor publicamente seus símbolos de status e distinção. Essa "devoção ao divertimento", não qualquer diversão, mas sim aquela que fosse considerada útil para o momento pelo qual passava a nação, era um aspecto que reforçava a centralidade do Rio de Janeiro. Essa disciplina pretende discutir como nesse contexto estabeleceram-se constrangimentos diversos, implementaram-se diversas estratégias educacionais não só fora do cenário escolar, como mesmo pressionando as instituições escolares.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. A vocação do prazer - a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BURKE, Peter. The invention of leisure in early modern Europe. *Past Present*, v.146, n.1, p.136-150, fev.1995.

CARVALHO, José Murilo (coord.). História do Brasil Nação (1808-2010) – volume 2 – A construção nacional (1830-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 179-224.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHARNEY, Leo, SCHWARTZ, Vanessa (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

CLARK, T.J. A pintura da vida moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CORBIN, Alain (org.). História dos tempos livres. Lisboa: Teorema, 2001.

FONSECA, Vitor Manoel Marques da. No gozo dos direitos civis: associativismo no Rio de Janeiro, 1903-1916. Niterói: Muiraquitã, 2008.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

- HOBBSAWN, Eric. Quem é quem ou as incertezas da burguesia. In: _____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p.232-269.
- HOBBSAWN, Eric. Mundos do trabalho. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- JONES, Gareth Stedman. Lenguajes de clase. Estudios sobre la historia de la clase obrera inglesa (1832-1982). Madrid: Siglo Veintiuno, 1989.
- MARZANO, Andrea, MELO, Victor Andrade de. Vida divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830 - 1930). Rio de Janeiro, Apicuri, 2010.
- MELO, Victor Andrade de. Educação do corpo – bailes no Rio de Janeiro do século XIX: o olhar de Paranhos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 751-766, jul.-set. 2014.
- MELO, Victor Andrade de, PERES, Fabio de Faria. A gymnastica nos tempos do Império. Rio de Janeiro, 7 Letras/Faperj, 2014.
- POPINIGIS, Fabiane. Proletários de casaca. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SILVA, Carlos Leonardo Bahiense da, MELO, Victor Andrade de. Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a educação física no Brasil. História, ciência, saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 337-354, jun. 2011.
- SOARES, Luiz Carlos. A Albion revisitada. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2007.
- THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. 3 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VIGARELLO, Georges, HOLT, Richard. O corpo trabalhado – ginastas e esportistas no século XIX. In: CORBIN, Alain (org.). História do Corpo – volume 2. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p.393-478.
- WEBER, Eugen. França fin de siècle. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

